

**TÍTULO:** Análise de Associação de Gravidade da Covid-19 e Sequelas Pós-Alta Hospitalar – um seguimento de 6 meses.

**AUTORES E COAUTORES:** Sofia Roveda Busato ([sofiaroveda.busato@hotmail.com](mailto:sofiaroveda.busato@hotmail.com)), Felipe Giaretta Otto ([felipe.otto@icloud.com](mailto:felipe.otto@icloud.com)) e Ariele Barreto Haagsma ([ariele.barreto@pucpr.edu.br](mailto:ariele.barreto@pucpr.edu.br))

**Introdução:** Os sobreviventes do COVID-19 descreveram sintomas de longo prazo após a doença aguda, que afetam o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Esses sinais constituem um grupo heterogêneo chamado de Síndrome pós-aguda pela COVID-19 (PACS). **Objetivos:** Descrever as características sociodemográficas, características da infecção aguda, da internação hospitalar e sequelas da população diagnosticada com PACS em uma segunda consulta após 6 meses da infecção aguda e comparar com os dados coletados em uma consulta após 3 meses. Desenvolver hipóteses plausíveis a partir de dados coletados sobre a gravidade e as sequelas de pacientes hospitalizados. **Materiais e Métodos:** coorte observacional e prospectiva, pacientes previamente hospitalizados e ambulatoriais do sistema de saúde público de Curitiba e região metropolitana diagnosticados com COVID-19 entre Jun/2020 e Fev/2022 foram avaliados em uma clínica multidisciplinar. Todos os pacientes deste estudo foram diagnosticados com PACS, baseado no conceito da OMS. **Resultados:** Foram incluídos 53 sobreviventes. A amostra total obteve uma idade média de  $51,13 \pm 13,03$  anos e 52,8% eram mulheres. Em relação às características da infecção aguda devido ao COVID-19, a população geral apresentou uma mediana de 4 sintomas (IQR 1 – 12). Em uma segunda consulta pós quadro agudo de COVID-19, 39,6% dos pacientes apresentaram novos sintomas, em relação a primeira consulta. Sintomas persistentes foram relatados por 62,3% dos pacientes. Os sintomas com maior significância estatística tanto na primeira, como na segunda consulta, foram (% 1ª consulta, % 2ª consulta, p) dispneia (81,1%; 22,6%; 0,000) e dores em membros inferiores (52,8%; 20,8%; < 0,001). O único sintoma que apresentou piora na segunda consulta foi a dificuldade de raciocínio (3,8%, 17,3%, 0,039). Observou-se que a maioria dos pacientes foram hospitalizados, com mais da metade necessitando de internação em UTI. Na segunda consulta, muitos pacientes apresentaram persistência dos sintomas e 39,6% manifestaram novos

sintomas. **Conclusão:** Os sintomas crônicos foram correlacionados com a gravidade da infecção aguda. As sequelas mais significativas foram dispneia, dores em membros inferiores e dificuldade de raciocínio. Houve uma diminuição da presença desses sintomas entre a primeira e segunda consulta. Por fim, o estudo indica que a recuperação do COVID-19 pode se estender além da infecção aguda, exigindo cuidados e reabilitação pós-agudos. **Palavras-chave:** COVID-19; COVID Longo; Síndrome Pós Infecção Aguda pelo COVID-19.